

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA HOSPITALAR

MONICA DE OLIVEIRA SOARES

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇA  
COM ÊNFASE NOS CONTEXTOS DE  
ADOCIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO: CURSO  
DE EXTENSÃO

RECIFE, 2016

# O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇA COM ÊNFASE NOS CONTEXTOS DE ADOECIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO: CURSOS DE EXTENSÃO

## **Aluna: Monica de Oliveira Soares**

Psicóloga e estudante da pós-graduação em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde.

E-mail: psi.monicasoares@gmail.com Telefone: (81) 98240.6393

## **Orientadora: Eliane Nóbrega de Albuquerque**

Psicóloga, mestre em hebiatria – FOP – UPE, coordenadora e tutora do curso de pós-graduação em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde.

E-mail: ena@oi.com.br Telefone: (81) 99971-1210

## **Co-orientadora: Mônica Osório**

Psicóloga, mestre em psicologia cognitiva – UFPE, tutora do curso de pós-graduação em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde.

E-mail: moopsicologia@gmail.com Telefone: (81) 99278-6715

## **Co-orientadora: Patrícia Guedes**

Psicóloga do IMIP, graduada pela Faculdade Boa Viagem.

E-mail: patriciaguedesw@hotmail.com Telefone: (81) 98171-8871

## RESUMO

Introdução: em decorrência de mudanças ocorridas ao longo do tempo acerca da compreensão da infância, os cuidados para com as crianças têm sido ampliados, com a preocupação em educá-las e assisti-las integralmente, exigindo dos profissionais de saúde transformações na assistência, principalmente após a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Sabe-se que, uma vez adoecida, a liberdade e a condição de sujeito da criança estão comprometidos, assim como toda a estrutura familiar. O psicólogo pode atuar junto às crianças hospitalizadas a fim de diminuir seu sofrimento e levá-las à melhor compreensão da doença, assim como dar assistência psicológica à família. Desta forma, tornou-se necessário iniciativas de formação e aperfeiçoamento profissional, enquanto ações de educação continuada, contribuindo para uma formação ético-humanista, visto que, para atender este público, o profissional necessita desenvolver certas competências. Objetivo: apresentar uma proposta de curso de extensão voltado para profissionais e estudantes de psicologia, com interesse em aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos do atendimento psicológico no âmbito hospitalar. Método: levantamento bibliográfico nas bases Scielo e Google Acadêmico; foi realizado uma pesquisa dos cursos existentes no Brasil e em Pernambuco a respeito da temática proposta, objetivando uma análise de tais ofertas. Considerações finais: tal projeto apresenta uma proposta de educação continuada, que aborda a temática especializada e possibilita o desenvolvimento de competências do profissional para atuação frente à criança adoecida.

Palavras chaves: psicoterapia infantil, psicologia hospitalar, adoecimento infantil e educação continuada.

## **ABSTRACT**

Introduction: due to changes that have occurred over time about childhood understanding, care to children have been expanded, with the concern to educate them and watch them fully, requiring health professionals changes in health care, especially after the creation of the Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). It is known that once sickened, liberty and the child's condition subject are committed, as well as the whole family structure. The psychologist can work together the children hospitalized in order to reduce their suffering and lead them to better understand the disease, as well as providing psychological assistance to the family. Thus, it became necessary training initiatives and professional development, while shares of continuing education, contributing to an ethical and humanistic education, whereas, to meet this public, the professional needs to develop certain skills. Objective: to propose a extension course professional and psychology students with an interest in improving the theoretical and practical knowledge of the treatment psychological in the scope hospital. Method: literature search in Scielo and Google Academico bases; a survey was conducted of existing courses in Brazil and Pernambuco regarding the proposed theme, aiming at an analysis of such offers. Final remarks: this project presents a proposal for continuing education, it addresses the specialized thematic and enables the development of professional skills to operate across the ill child.

Keywords: child psychotherapy; health psychology; childhood illness and continuing education.

## **LISTAS DE ABREVIATURAS**

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPS – Organização Pan-americana de Saúde

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IMIP – Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

## SUMÁRIO

<b>1 INTODUÇÃO</b>	06
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	12
<b>3 OBJETIVOS</b>	13
3.1 GERAL	13
3.2 ESPECÍFICOS	13
<b>4 METODOLOGIA</b>	14
<b>5 RESULTADOS</b>	15
5.1. METOLOGIA DE ENSINO	15
5.2. RECURSOS DIDÁTICOS	16
5.3. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES	16
5.4. AVALIAÇÃO DO CURSO	16
5.5. PÚBLICO ALVO	17
5.6. CARGA HORÁRIA	17
5.7. NÚMERO DE VAGAS	17
5.8. VALOR ESTIMADO DO CURSO	17
5.9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	17
5.10. LOCAL	18
5.11. ORÇAMENTO	19
5.12. CRONOGRAMA	20
5.13. PLANENJAMENTO DOS MÓDULOS	21
5.13.1. MÓDULO I:	21
5.13.2. MÓDULO II:	22
5.13.3. MÓDULO III:	23
5.13.4. MÓDULO IV:	24
<b>6 DISCUSSÃO</b>	25
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	28
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	29

# 1 INTRODUÇÃO

A assistência à criança vem sofrendo importantes transformações relacionadas principalmente ao valor e significado que a sociedade dá a ela, bem como ao desenvolvimento da prática médica neste ciclo de vida. O conceito de infância é constituído no decorrer do processo histórico e social, transformado conjuntamente com os avanços e as transformações políticas, culturais e econômicas; atravessando assim vários olhares e concepções.<sup>2,3</sup> Até o século XII, não havia lugar para a infância, sendo esta, até então, desconhecida pela sociedade medieval.<sup>1</sup> Por volta do século XVII, a criança era vista como um adulto em miniatura, acreditando que os sentimentos e o raciocínio infantil se assemelhavam ao dos adultos; evidenciando que, nem sempre existiu a singularidade de um direito reservado a esse público, diferenciando-a do adulto; esta era apenas uma passagem para a vida adulta<sup>2,3,17</sup>, nomeando-as de crianças “aprendizes”.<sup>1</sup> Apenas há 25 anos, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tais direitos e deveres foram legitimados, sendo registrado grande avanço nas políticas públicas voltadas à criança e ao adolescente.<sup>2,4</sup> Atualmente, a criança é compreendida como um cidadão que deve ser cuidada e educada com lealdade e seriedade.

A infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento humano, momento no qual a criança explora e conhece o ambiente a sua volta, crescendo normalmente e aprimorando seu conhecimento sobre o mundo; ou seja, o sujeito é inserido na sociedade e na cultura, necessitando adaptar-se às normas impostas socialmente e a partir de então, ter a capacidade de estabelecer relações interpessoais.<sup>10,12</sup> Porém, existem fatores que podem comprometer e, muitas vezes, até interromper o desenvolvimento infantil. O adoecimento e a hospitalização são eventos não programados, que não fazem parte dos projetos existenciais de vida da maioria das pessoas, independentemente da idade em que o indivíduo se encontra, principalmente por se tratar dessa fase do ciclo vital, a infância; sendo então, considerado como um momento de crise para a criança e para a sua família.

O momento da doença é sempre vivido como uma ruptura dos padrões normais para o processo evolutivo; ocorrendo na infância, tornar-se mais inesperado, causando angústias e apreensões, ganhando maior dimensão justamente em função da faixa etária. Sem dúvida, o processo de hospitalização infantil é um momento marcante em sua vida, pois a mesma se percebe fragilizada, perde sua autonomia e se vê impedida de continuar suas atividades rotineiras (despersonalização), como brincar e ir à escola, suas atividades essenciais caracterizando assim, o adoecimento como podendo ser um fator de risco para o

desenvolvimento infantil. Além disso, a imagem da infância é ligada ao bem-estar e a alegria, tornando a assimilação do adoecimento mais difícil ainda. <sup>10,18,20,21,25</sup>

A psicologia hospitalar tem como principal objetivo minimizar o sofrimento do sujeito decorrente da internação/hospitalização; assim, o psicólogo neste ambiente tem a função de entender e tratar os aspectos psicológico em torno do adoecimento<sup>25,26</sup>. “O adoecimento se dá quando o sujeito, carregado de singularidade, esbarra em um ‘real’, de natureza patológica, denominado ‘doença’, presente em seu próprio corpo, produzindo uma infinidade de aspectos psicológicos que podem se evidenciar no paciente, na família, ou na equipe de profissionais”.<sup>25</sup> O psicólogo hospitalar trabalhará com o sofrimento psíquico, com as sequelas e as consequências emocionais deste momento de crise da vida do sujeito, o processo da hospitalização; sofrimento este, que muitas vezes transcende a patologia inicial.<sup>26</sup>

Uma vez adoecida, a liberdade e a condição de sujeito da criança estão comprometidos. Além do mais, a partir deste fato acometido na vida do indivíduo, é possível que esse universo infantil esteja repleto de vivências novas e ameaçadoras. <sup>9,11</sup> Porém, não é apenas a criança que sofre com as mudanças de rotinas frente à hospitalização; a doença chega de maneira inesperada, pegando todos de surpresa, afetando todos os membros da família e os seus cotidianos concomitantemente, tendo que muitas vezes construir uma nova configuração familiar, com novas identidades aos membros daquela família, resultante da situação que estão vivenciando. <sup>21,22</sup>

O processo de adoecimento e hospitalização faz com que apareça, na criança, manifestações psíquicas regressivas e, conseqüentemente, comportamentais, pois, muitas vezes, o ambiente hospitalar representa ser ameaçador e agressivo, podendo até ser sentido como algo punitivo. E é exatamente o que Anna Freud menciona quando diz que a perda de habilidades, quando ocasionadas por recorrências médicas, representa uma perda equivalente no ego, um retrocesso em direção a níveis do desenvolvimento infantis mais precoces ou mais passivos<sup>22</sup>. Devido a este processo de internação a criança afasta-se de seu vínculo social interferindo assim em seu processo evolutivo e, desta forma, perdas significativas podem ocorrer no psiquismo infantil.

Acredita-se ser importante salientar que a doença infantil foi apontada como possível expressão de conflitos emocionais relacionados à patologia do vínculo mãe-criança, pela via do corpo; apresentando uma função de regulação homeostática de relações familiares

perturbadoras.<sup>19</sup> Para Freud, o corpo e o psiquismo são unos, ou seja, o que afeta o corpo irá afetar o psiquismo e vice-versa (processo denominado de somatização), estando assim, a representação do eu, comprometida; toda doença apresenta aspectos psicológicos e encontra-se repleta de subjetividade, podendo, por este motivo, se beneficiar da intervenção da psicologia hospitalar.<sup>11,25</sup> No caso das crianças, estas fazem uso da fantasia, que permeia o psiquismo, como um recurso defensivo fundamental para a integridade do ego, uma vez que, esta é utilizada como uma defesa contra a realidade insuportável para ela, dando significado ao, até então, incompreensível.<sup>11,18</sup>

Neste contexto, o lúdico no hospital ajuda a criança a entender o processo da doença, enquanto protagonista, o que conseqüentemente possibilita uma melhor interação com a equipe médica, bem como pode ser uma forma de humanizar tais interações. Além disso, tem o papel de promover bem-estar físico e psíquico, amenizando os desequilíbrios advindos da doença, como também permite a continuidade do seu desenvolvimento, por ser a brincadeira, a maneira pela qual a criança expressa e elabora suas vivências.<sup>9,10,20</sup>

O brincar permite que a criança traga à tona sua imaginação e seu mundo de “faz de conta”, possibilita que esta experiencie um contato social ativo através das trocas, elabore aspectos frustrantes da realidade (como por exemplo o momento do adoecimento), exercita sua criatividade e, conseqüentemente, treine sua plasticidade psíquica. Ou seja, no momento da brincadeira, vive e revive suas experiências passadas com o mundo exterior e consigo mesma. É no lúdico que a criança pode vivenciar de maneira simbólica, situações de ameaça, perigo, medo, prazer e enfrentar a hospitalização; situações que conduzem à realização de tais fatos no real.<sup>7,8,10</sup>

Aberastury aposta em um brincar com sentido, no qual é possível elaborar situações traumáticas para o seu ego, transformando o que foi vivido passivamente em algo ativo, bem como possibilita a expressão de fantasias e desejos na ordem do simbólico; sendo este um brincar terapêutico. Mannoni vê o lúdico como dispositivo terapêutico que possibilitam abordar, comunicar e trabalhar com conflitos e sofrimentos.<sup>2</sup> É possível encontrar em estudos já comprovados, que o brincar no hospital, humaniza o atendimento, estimula o desenvolvimento infantil e neuropsicomotor da criança, da cognição, linguagem e social; ocorrendo concomitantemente uma prevenção em saúde mental.<sup>9,10</sup>

A clínica com crianças apresenta certas especificidades, distinguindo-as do fazer da prática clínica com adulto, por exemplo, pelo fato de não transmitirem os seus sofrimentos

e angústias da mesma maneira, como foi visto. A criança os transmite de forma própria e característica de acordo com a sua idade, através de jogos, brincadeiras e desenhos, utilizando-os como seus principais meios de comunicação com o terapeuta.<sup>2,13</sup> A psicoterapia infantil tem como um de seus objetivos possibilitar, a partir de um espaço acolhedor, a manifestação dos sentimentos das crianças, sejam eles, de sofrimento, angústia, ódios, temores e muitos outros; é uma intervenção que visa abranger diversas situações que dificultam o desenvolvimento das habilidades adaptativas, interferem no seu dia a dia e/ou ameaçam seu bem-estar, sendo esta, uma forma de tratamento interpretativa.<sup>5,6</sup>

Perante a realidade apresentada, o psicólogo pode atuar junto às crianças adoecidas e/ou hospitalizadas a fim de diminuir seu sofrimento e levá-las a melhor compreensão da doença e a importância da permanência no hospital. É através do lúdico que, durante o atendimento, as crianças expressam seus medos e, assim, diminui seu sofrimento e angústia, favorecendo a sua recuperação. Assim como na clínica, os jogos, os desenhos e as brincadeiras são os principais artefatos que tem-se para que ocorra a comunicação com a criança e que, a partir disto, ela expresse ao profissional tudo o que está sentindo. O brincar terapêutico abre caminho para a escuta e conseqüentemente para a intervenção psicológica; é também uma das maneiras de ocorrer a resignificação por parte da criança. A atividade lúdica possibilita transferir não apenas interesses, mas também fantasias, ansiedade e até mesmo algum tipo de culpa. Havendo uma representação de suas angústias, medos, ansiedades e desejos, há conseqüentemente um favorecimento à superação de conflitos e frustrações.<sup>20,22</sup>

Diante das peculiaridades que o atendimento psicológico com crianças adoecidas apresenta, como, um manejo diferente por parte do terapeuta, o desafio de atender crianças, a possibilidade deste profissional se deparar com a sua revivência infantil, assim como a probabilidade de ocorrer uma identificação com as crianças da sua família (filhos, sobrinhos, etc.) e a frequente intervenções em situação de luto e morte, verifica-se a necessidade de uma educação continuada profissional para o público interessado na temática em questão. Tal proposta visa aprimorar a intervenção psicológica e superar dificuldades que possam surgir no atendimento clínico infantil à criança adoecida e/ou hospitalizada, uma vez que “a formação acadêmica do psicólogo [ainda] é falha em relação aos subsídios teóricos que possam embasá-lo na prática institucional. Essa formação

acadêmica, sedimentada em outros modelos de atuação, não provê o instrumental teórico necessário para uma atuação nessa realidade”.<sup>26</sup>

Diversas pesquisas sobre a atuação do psicólogo hospitalar reconhecem a falta de sistematização de estudos produzidos nesta área, dificultando assim a sintonia fundamental entre formação acadêmica e experiência prática para a execução apropriada deste profissional, sendo então, necessário que este profissional desenvolva habilidades, competências e atitudes para que trabalhe de maneira eficaz, apropriada e efetivo na contribuição para a promoção da saúde. Entende-se por habilidade o poder técnico ou legal para realizar uma ação e competência como o uso adequado das habilidades. O trabalho do psicólogo no hospital requer flexibilidade, fácil adaptação de recursos, capacidade de lidar com a questão da finitude, da morte e do morrer, empatia, persistência, tolerância à frustração, entre outros. Acredita-se que, para o profissional desenvolver tais habilidades, competências e atitudes, haja uma articulação e interação entre professor e aluno, como também um projeto pedagógico capaz de proporcionar a hegemonia em sala de aula com atividades como discussão em grupo e equipe tutorais<sup>27</sup>; no qual se enquadra esta proposta do curso de extensão para uma educação continuada.

A proposta de uma educação continuada surge como uma exigência que requer novas formas de encarar o conhecimento, acreditando-se que deve permear por toda a vida, sendo este um processo contínuo, permanente, que tem o intuito de promover o desenvolvimento do profissional, direcionando-o para a busca de competências profissionais, além de pessoais e sociais; torna-se então, imprescindível a busca pela capacitação profissional.<sup>14,15</sup> A Organização Pan-americana de Saúde (OPS) institui a educação continuada como um processo de ensino aprendizagem dinâmico, ativo e permanente, devido à evolução científico-tecnológica, às metas institucionais e às necessidades sociais, com o fim de atualizar e complementar a capacidade das pessoas e/ou grupos.<sup>15</sup>

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi instituída pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, vinculada ao Ministério da Saúde, em 2014, postulando o aprender e o ensinar como práticas cotidianas das instituições de saúde pública, tendo como um de seus objetivos, executar políticas que orientem a formação e o desenvolvimento de profissionais e de agregar o aprendizado a uma reflexão crítica.<sup>16</sup>

Partindo dessas pontuações, o presente trabalho tem como finalidade apresentar uma proposta de curso de extensão voltado para profissionais e estudantes da área de psicologia, com interesse em aprimorar os conhecimentos em torno do atendimento psicológico infantil, assim como, oferecer um espaço de reflexão crítica acerca do trabalho profissional nas diversas etapas do processo terapêutico.

## 2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho, intitulado: *o atendimento psicológico à criança com ênfase nos contextos de adoecimento e hospitalização: curso de extensão* visa apresentar uma proposta inédita, em seus moldes, na cidade de Recife – Pernambuco, uma vez que, não existem cursos de extensão, abordando a temática em questão: atendimento psicológico e adoecimento infantil. A partir de uma pesquisa, em base de dados gratuitos, online, observou-se a escassez de uma proposta como esta; assim como é possível observar o interesse dos profissionais da área e a importância do aperfeiçoamento por se tratar de um público peculiar. Digo inédito pois, o curso encontrado na cidade do Recife articulando a psicologia com a infância, é nos moldes de pós-graduação (duração de 18 meses) e com ênfase no processo terapêutico em si; assim como em outros estados, na pesquisa realizada, não foi encontrado curso com a temática aqui proposta, foi possível apenas encontrar propostas voltadas para o desenvolvimento infantil sem ênfase no adoecimento.

Levando em consideração a época em que estamos vivenciando, na qual, o número de crianças adoecidas – mesmo antes do nascimento – aumenta cada vez mais, e concomitantemente presenciando a manifestação e o aumento de patologias infantis consideradas recentes em termos de estudos, como é o caso da microcefalia, por exemplo, vê-se a real necessidade de um acompanhamento contínuo para a criança e conseqüentemente para a sua família e rede cuidadora.

Faz-se aqui, então, uma proposta que só tem a agregar ao profissional aperfeiçoando a sua prática, possibilitando ao mesmo a ampliação dos conhecimentos acerca da psicologia infantil e conseqüentemente o processo terapêutico com crianças, principalmente no contexto de adoecimento, desenvolvendo competências para atuar com este público, qualificando o seu aprimoramento profissional, assim como favorecer ainda mais para a sua formação, capacitando-o para lidar com essas novas demandas existentes atualmente.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1. GERAL**

Construir um curso de extensão em atendimento psicológico com ênfase no adoecimento e hospitalização da criança, para profissionais e estudantes de psicologia interessados na temática, com o objetivo de oferecer um espaço para o aperfeiçoamento profissional, aprendizado e discussões teórico-práticas.

#### **3.2. ESPECÍFICOS**

- Oferecer uma educação continuada qualificada, pensada para o psicólogo que atua com crianças no contexto da hospitalização;
- Proporcionar um espaço de interlocução entre os profissionais e estudantes da área de psicologia sobre a prática do psicólogo nesse contexto;
- Estruturar um curso de extensão, abrangendo tópicos relevantes no que diz respeito à temática proposta.

## **4 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas em base de dados abertas, como Scielo e Google Acadêmico, com o uso das palavras chave “psicoterapia infantil”, “clínica com crianças”, “desenvolvimento psicológico”, “educação continuada”, e “adoecimento infantil” que possibilitaram um compêndio de informações teóricas sobre as temáticas abordadas. Houve um levantamento de cursos existentes no Brasil e em Pernambuco que abordam tal temática, com a ajuda da ferramenta virtual, objetivando uma análise de tais ofertas. Resultando assim na construção de um Curso de Extensão com a temática do atendimento psicológico e o adoecimento infantil, com carga horária total de 40 horas, composto de quatro módulos.

## **5 RESULTADOS**

Este trabalho propõe um espaço de atualização e aperfeiçoamento profissional para psicólogos e estudantes de psicologia interessados em atendimento psicológico, com foco no contexto do adoecimento infantil, visando proporcionar condições de apropriação de um saber mais abrangente e contextualizado.

A construção deste curso de extensão tem como finalidade a atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos-práticos clínicos sobre a infância (historiando-a, contextualizando-a), suas peculiaridades e representações sociais atuais; desenvolvimento infantil; percurso da terapia infantil; a respeito da psicologia infantil; as repercussões psicológicas do adoecimento e hospitalização na criança; discutir a relação infância X adoecimento; especificar o setting terapêutico hospitalar do psicólogo; como pode ser realizada a anamnese no atendimento psicológico hospitalar; a atuação do profissional de psicologia junto com os pais/familiares; manejo dos recursos lúdicos no atendimento hospitalar com este público; discussão dos impactos psicológicos da hospitalização infantil, assim como os agentes estressores; qualidade de vida X fatores de risco; atendimento à criança sob risco e vulnerabilidade; como a criança reage frente ao luto em casos de separação e morte; sofrimento psíquico; intervenção com crianças de pais com transtornos mentais; ética profissional; humanização no hospital; pensando no cuidador; interdisciplinaridade; desafios do psicólogo hospitalar; afetividade da criança, personalidade e capacidade de adaptação ao contexto; natureza das doenças; tipos de internamento e experiências passadas; possibilidade de atuação com diversos setores da pediatria.

### **5.1. METODOLOGIA DE ENSINO**

O curso de extensão será constituído por aulas expositivas interativas baseadas nos conceitos de aprendizagem ativa como metodologia de ensino, e na importância hoje de se romper a dicotomia existente entre teoria e prática, possibilitando a reflexão de temáticas na área do adoecimento infantil. A escolha pela metodologia ativa se configura pela necessidade de proporcionar um espaço no qual, a aprendizagem se torne significativa e articulada com a realidade em que se trabalha, além de formar profissionais com capacidade crítica para recriar suas práticas cotidianas. A partir da aprendizagem ativa ou “sala de aula invertida” o aluno tem a oportunidade de resolver problemas, desenvolver projetos e criar

o seu próprio conhecimento<sup>23</sup>; “para aprender eficazmente, o aluno deve descobrir, por si só [...] o aluno deve aprender não receptivamente, mas por seu próprio esforço”.<sup>24</sup>

## 5.2. RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas com recursos audiovisuais (filmes, data show, vídeos, slides), expositivas, atividades em grupos, espaços de discussão de casos clínicos, entre outros.

## 5.3. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O certificado de conclusão do curso será conferido mediante a participação do aluno em 75% da carga horária de cada módulo ofertado.

## 5.4. AVALIAÇÃO DO CURSO

Realizada através de formulário entregue após o término de cada módulo, visando uma avaliação crítica do curso, os docentes, a didática de ensino, o espaço físico, os profissionais de apoio e a coordenação do curso.

<b>INSTITUIÇÃO:</b>					
<b>CURSO: EXTENSÃO EM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL</b>		<b>TURMA: 2016.2</b>			
<b>FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO</b>					
<b>ITENS AVALIADOS:</b>	<b>FRACO</b>	<b>REGULAR</b>	<b>BOM</b>	<b>MUITO BOM</b>	<b>ÓTIMO</b>
1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
2. CONHECIMENTO DO INSTRUTOR E DOMÍNIO DO ASSUNTO					
3. METODOLOGIA DE ENSINO					
4. RECURSOS DIDÁTICOS					
5. CARGA HORÁRIA					
6. EQUIPE DE APOIO (SECRETARIA/COORDENAÇÃO)					
7. INSTALAÇÕES					
<b>SUGESTÕES:</b>					

## **5.5. PÚBLICO ALVO**

Profissionais e graduandos de psicologia interessados em se aperfeiçoar na temática em questão.

## **5.6. CARGA HORÁRIA**

O curso será realizado aos sábados intercalados, 08h às 12h e das 13h às 17h, perfazendo o total de 40 horas, assim distribuídos:

- 1º Módulo – A contextualização da infância e a hospitalização: 08 horas – Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h;
- 2º Módulo – O adoecimento e a hospitalização infantil: 16 horas – Sábados das 08h às 12h e das 13h às 17h;
- 3º Módulo – Peculiaridades do atendimento psicológico infantil no contexto hospitalar: 08 horas – Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h;
- 4º Módulo – A atuação do psicólogo hospitalar: 08 horas – Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h.

## **5.7. NÚMERO DE VAGAS:**

35 vagas

## **5.8. VALOR ESTIMADO DO CURSO:**

R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais)

## **5.9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **5.9.1. Módulo I: A contextualização da infância e a hospitalização (8h)**

- Concepções da infância ao longo da história e as representações sociais atuais;
- Desenvolvimento infantil;
- Psicologia infantil;
- Percurso da terapia infantil;
- Repercussões psicológicas do adoecimento e da hospitalização na criança.

### 5.9.2. Módulo II: O adoecimento e a hospitalização infantil: impactos psicológicos (16h)

- Desenvolvimento infantil e agentes estressores no internamento;
- Qualidade de vida X fatores de risco;
- A criança em situação de risco e vulnerabilidade (violência, abuso e negligência);
- A criança em situação de luto: separação e morte;
- Sofrimento psíquico e intervenção em crianças de pais com transtornos mentais.
- Situação psicoafetiva da criança na ocasião do adoecimento e hospitalização;
- Natureza da doença: síndromes genéticas, malformações congênitas, doenças agudas e crônicas;
- Possibilidades de atuação com os pacientes (cardiologia, oncologia, preparação para cirurgia, UTI);

### 5.9.3. Módulo III: Peculiaridades do atendimento psicológico infantil no contexto hospitalar (8h)

- O psicólogo e o setting hospitalar;
- Anamnese no atendimento psicológico hospitalar;
- Atuação junto aos pais/família;
- Recursos lúdicos no atendimento hospitalar com crianças.

### 5.9.4. Módulo IV: Atuação do psicólogo hospitalar frente ao atendimento infantil (8h)

- Ética no trabalho do psicólogo em enfermarias de pediatria;
- Pensando no cuidador;
- A importância de se trabalhar em equipe;
- Desafios para o psicólogo hospitalar;
- Humanização do atendimento às crianças hospitalizadas.

## 5.10. LOCAL:

Sala de aula ou auditório no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP.

## 5.11. ORÇAMENTO

ITENS	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Docente	Hora/aula R\$ 150,00	Carga horária total do curso 40 horas R\$ 6.000,00
Coordenação do Curso	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Técnico de Informática	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Secretária	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Material Gráfico	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Cartaz de Divulgação A3	R\$ 3,00	25 x R\$3,00 = 75,00
-	-	Total = R\$ 7.675,00

## 5.12. CRONOGRAMA

<b>ATIVIDADES</b>	<b>ABRIL 2016</b>	<b>MAIO 2016</b>	<b>JUNHO 2016</b>	<b>JULHO 2016</b>	<b>AGO 2016</b>	<b>SET 2016</b>	<b>OUT 2016</b>	<b>NOV 2016</b>
Planejamento	X	X	X					
Contato com			X					
Divulgação				X	X			
Inscrição					X			
Curso de extensão: Módulo I						X		
Curso de extensão: Módulo II						X	X	
Curso de extensão: Módulo III							X	
Curso de extensão: Módulo IV							X	
Avaliação						X	X	X

## 5.13. PLANEJAMENTO DOS MÓDULOS

### 5.13.1. Módulo I: A contextualização da infância e a hospitalização

<b>INSTITUIÇÃO:</b> <b>CURSO: OATENDIMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇAS COM ÊNFASE NOS CONTEXTOS DE ADOECIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO</b> <b>MÓDULO 1: A contextualização da infância e a hospitalização</b>		
<b>DOCENTE: TITULAÇÃO:</b>		
<b>TURMA:</b> 2016.2	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 08h	<b>DATA:</b> Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h
<b>EMENTA:</b> A infância no século XVII e sua representação social; a infância de 30 anos atrás e a infância da atualidade; noções acerca da trajetória humana; etapas do desenvolvimento infantil; surgimento da terapia com crianças e a psicologia infantil; qual a relação entre infância e adoecimento; repercussões psicológicas na criança hospitalizada.		
<b>OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Conceituar infância;</li><li>✓ Compreender a trajetória humana e o percurso da terapia infantil;</li><li>✓ Discutir as representações sociais desta fase da vida na atualidade;</li><li>✓ Discutir a relação infância X doença, refletindo sobre repercussões psicológicas do adoecimento e hospitalização na criança;</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Concepções da infância ao longo da história e representações sociais atuais;</li><li>▪ Desenvolvimento infantil;</li><li>▪ Percurso da terapia infantil;</li><li>▪ Psicologia infantil;</li><li>▪ Repercussões psicológicas do adoecimento e hospitalização na criança.</li></ul>		
<b>METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Aulas expositivas;</li><li>➤ Discussão em grupo;</li><li>➤ Trabalho em grupo.</li></ul>		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> <b>Básicas:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Aries P. <b>História social da criança e da família</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC; 2012.</li><li>2. Shaffer, D.R. <b>Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência</b>. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</li><li>3. Costa, Terezinha. <b>Psicanálise com crianças</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</li></ol> <b>Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Segundo, R. A invenção da infância: pressupostos para a compreensão do direito da criança e do adolescente. <b>Jus Navigandi</b>, 2003.</li><li>2. Lustosa MA. A psicoterapia breve no hospital geral. <b>Rev. SBPH</b>, v.13, n.2, 2010.</li><li>3. Maia EMC, et al. Psicologia da saúde-hospitalar: da formação a realidade. <b>Univ. Psychol Bogotá (Colômbia)</b> 4 (1): 49-54, 2005.</li><li>4. Mosimann LTN; Lustosa MA. A psicologia hospitalar e o hospital. <b>Rev. SBPH</b>, v. 14, n.1, 2011.</li><li>5. Deakin EK, Nunes MLT. Investigação em psicoterapia com crianças: uma revisão. <b>Rev. psiquiatr. RS</b> 2008;30 (1Supl).</li></ol>		

### 5.13.2. Módulo II: O adoecimento e a hospitalização infantil: impactos psicológicos

<b>INSTITUIÇÃO:</b> <b>CURSO: O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇAS COM ÊNFASE NOS CONTEXTOS DE ADOECIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO</b> <b>MÓDULO 2: O adoecimento e a hospitalização infantil: impactos psicológicos</b>		
<b>DOCENTE:</b> <b>TITULAÇÃO:</b>		
<b>TURMA:</b> 2016.2	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 8h	<b>DATA:</b> Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h
<b>EMENTA:</b> Estudar o desenvolvimento infantil e os agentes estressores; o impacto do estresse nas crianças; qualidade de vida da criança e fatores de risco; a criança em situação de risco (violência, abuso e negligência); diferentes maneiras de reação frente ao luto infantil; e estudar as possibilidades de intervenções em crianças de pais com transtornos mentais.		
<b>OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Conceituar e discutir os impactos psicológicos da hospitalização infantil;</li><li>✓ Estudar o desenvolvimento infantil e adoecimento;</li><li>✓ Compreender o enfrentamento da criança frente a situações de luto;</li><li>✓ Investigar o impacto da qualidade de vida das crianças;</li><li>✓ Determinar as diversas possibilidades de atuação</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Desenvolvimento infantil e agente estressores no internamento;</li><li>▪ Qualidade de vida X Fatores de risco;</li><li>▪ A criança em situação de risco e vulnerabilidade (violência, abuso e negligência);</li><li>▪ A criança em situação de luto: separação e morte;</li><li>▪ Sofrimento psíquico e intervenção em crianças de pais com transtornos mentais;</li><li>▪ Situação psicoafetiva da criança na ocasião do adoecimento e hospitalização;</li><li>▪ Natureza da doença: síndromes genéticas, malformações congênitas, doenças agudas e crônicas;</li><li>▪ Possibilidades de atuação com os pacientes (cardiologia, oncologia, preparação para cirurgia, UTI).</li></ul>		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> <b>Básicas:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MARCELLI, D. <b>Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</li><li>2. CASTRO, EK; PICCININI CA. Implicações da doença orgânica crônica na infância para as relações familiares: algumas questões teóricas. <b>Psicologia, reflexão e crítica</b>, v.15, n.3, 2002;</li><li>3. VIEIRA, MA; LIMA, RAG. Crianças e adolescentes com doença crônica: convivendo com mudanças. <b>Rev Latino-am Enfermagem</b>, vol.10, n.4, 2002.</li></ol> <b>Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CRUVINEL, M; BORUCHO, E. Sintomas de depressão infantil e ambiente familiar. <b>Psicol. pesq.</b>, Juiz de Fora, v.3, n.1, 2009.</li><li>2. ALMEIDA, RY. Possibilidades de utilização de psicoterapia breve em hospital. <b>Rev. SBPH</b>, v.13, n.1, 2010.</li><li>3. LEPRI, PMF. A criança e a doença: da fantasia à realidade. <b>Rev SBPH</b>, v.11, n.2, 2008.</li><li>4. MOREIRA, MCN, MACEDO, AD. A construção da subjetividade infantil a partir da vivência com o adoecimento: a questão do estigma. <b>Arquivos Brasileiros de Psicologia</b> v.15, n.1, 2003.</li><li>5. SACCOL CS e cols. Hospitalização infantil e educação: caminhos possíveis para a criança doente. <b>Vidya</b> 2004 Jul\Dez; v.24, n.42, p.181-190.</li></ol>		

5.13.3. Módulo III: Peculiaridades do atendimento psicológico infantil no contexto da hospitalização

<b>INSTITUIÇÃO:</b> <b>CURSO: O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇAS COM ÊNFASE NOS CONTEXTOS DE ADOECIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO</b> <b>MÓDULO 4: Peculiaridades do atendimento psicológico infantil no contexto de hospitalização</b>		
<b>DOCENTE:</b> <b>TITULAÇÃO:</b>		
<b>TURMA:</b> 2016.2	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 8h	<b>DATA:</b> Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h
<b>EMENTA:</b> Discussão acerca das peculiaridades do atendimento psicológico infantil, incluindo questões como o setting terapêutico; a anamnese necessária no ambiente hospitalar; a atuação do psicólogo junto aos pais/família; noções sobre a criança hospitalizada e o adoecimento infantil e o uso de recursos lúdicos na clínica infantil.		
<b>OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Trabalhar a importância da adequação do psicólogo para o atendimento;</li><li>✓ Destacar os aspectos psicossociais do adoecimento;</li><li>✓ Discutir o manejo terapêutico no atendimento infantil.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ O psicólogo e o setting terapêutico hospitalar;</li><li>▪ Anamnese no atendimento psicológico hospitalar;</li><li>▪ Atuação junto à família;</li><li>▪ Recursos lúdicos no atendimento hospitalar com crianças.</li></ul>		
<b>METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Aulas expositivas;</li><li>➤ Discussão em grupo;</li><li>➤ Trabalhos em pequenos grupos.</li></ul>		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> <b>Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ISSE, J.F. <b>Possibilidades na psicoterapia infantil: os profissionais da psicologia e a técnica do atendimento de crianças.</b> Univates, 2013.</li><li>2. SCHMIDT, MB; NUNES, MLT. O brincar como método terapêutico na prática psicanalítica: uma revisão teórica. <b>Rev Psi IMED</b> 2014 Jan;6:18-24.</li><li>3. LIMA, GC, LIMA, DMA. O brincar como meio facilitador da expressão da criança sob a perspectiva da Gestalt-Terapia. <b>Revista IGT na rede</b>, 2015; 22:28-52.</li></ol> <b>Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. SACCOL, CS e cols. Hospitalização infantil e educação: caminhos possíveis para a criança doente. <b>Vidya</b> 2004 Jul\Dez; v.24, n.42, p.181-190.</li><li>2. SIGAL, AMR. <b>O lugar dos pais na psicanálise de criança.</b> São Paulo: Editora Escuta; 2002.</li><li>3. GLOCK, RS; GOLDIM, JR. Ética profissional é compromisso social. <b>Mundo jovem (PUCRS)</b>, 2003.</li><li>4. OLIVEIRA, EBS; SOMMERMAN, RDG. A família hospitalizada. In Romano BW. <b>Manual de psicologia clínica para hospitais.</b> São Paulo: Casa do psicólogo, 2008.</li><li>5. ZATTI, C. A importância dos contos de fadas como instrumento de trabalho para a psicoterapia infantil. <b>Rev Soc de Psicologia do RS</b> 2012 set\dez;14(2):6-17.</li></ol>		

#### 5.13.4. Módulo IV: Atuação do psicólogo hospitalar frente ao atendimento infantil

<b>INSTITUIÇÃO:</b> <b>CURSO: O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇAS COM ÊNFASE NOS CONTEXTOS DE ADOECIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO</b> <b>MÓDULO 5: Atuação do psicólogo hospitalar frente ao atendimento infantil</b>		
<b>DOCENTE:</b> <b>TITULAÇÃO:</b>		
<b>TURMA:</b> 2016.2	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 8h	<b>DATA:</b> Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h
<b>EMENTA:</b> A ética profissional; quais os desafios do psicólogo hospitalar; pensando no cuidador; práticas humanizadoras; importância da interdisciplinaridade; desafios do profissional que atua neste contexto.		
<b>OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Discutir sobre a ética do psicólogo no contexto de enfermarias;</li><li>✓ Compreender o papel do cuidador neste contexto;</li><li>✓ Refletir sobre a importância da interdisciplinaridade e da humanização na assistência à criança;</li><li>✓ Estudar o papel do psicólogo hospitalar e os desafios que o mesmo enfrenta.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Ética no trabalho do psicólogo em enfermarias de pediatria, assim como da criança sob risco;</li><li>▪ Humanização do atendimento a crianças hospitalizadas;</li><li>▪ Pensando no cuidador;</li><li>▪ A importância de se trabalhar em equipe;</li><li>▪ Desafios para o psicólogo hospitalar.</li></ul>		
<b>METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Aulas expositivas;</li><li>➤ Discussão em grupo;</li><li>➤ Trabalhos em pequenos grupos.</li></ul>		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> <b>Básicas:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. AUGUSTO, F.P. et al (Cols.). Quem cuida também adoecer? Sofrimento psíquico e probabilidade de adoecimento de familiares cuidadores em uma unidade de pediatria geral. <b>Psicologia Hospitalar</b>, v.8, n.2, 2010.</li><li>2. PINHO, M.C.G. Trabalhando em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. <b>Ciência e cognição</b>, v.08: 68-87, 2006.</li><li>3. BARBOSA, LNF et al. Reflexões sobre a ação do psicólogo em unidades de emergência. <b>Rev. SBPH</b>, Rio de Janeiro, v.10, n.2, 2007.</li></ol> <b>Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CANTARELLI, A.P.S. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. <b>Rev SBPH</b>, Rio de Janeiro, v.13, n.2, 2009.</li><li>2. MARCON, C et al. O psicólogo nas instituições hospitalares: características e desafios. <b>Psicologia, ciência e profissão</b>, 2004, 24 (1), 28-35.</li><li>3. MOTA, RA et al. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. <b>Psicologia em estudo</b>, Maringá, v.11, n.2, 2006.</li><li>4. FOSSI, LB, GUARESHI, NMF. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. <b>Rev. SBPH</b>, v.7, n.1, 2004.</li><li>5. ISMAEL, SMC. O cuidado integrado na melhoria da qualidade da assistência interdisciplinar.</li></ol>		

## 6 DISCUSSÃO

A psicologia é uma disciplina e uma profissão recente, que aborda a problemática da ciência mostrando atributos da mente humana com o intuito de estudá-la, compreendendo os mecanismos da evolução humana, uma vez que a mente é diretamente afetada e começa a trabalhar com a singularidade, no qual Pasquali descreve-a como um estado de massa infinita que está situada em um espaço igual a zero, onde não existem as leis da física.<sup>28</sup> A partir do século XX, a psicologia ocupou um lugar importante na sociedade e passou a constituir-se como uma ciência social, o que inicialmente tomou forma como uma cadeia de pretensões de conhecimento sobre as pessoas.<sup>29</sup> Conseqüentemente, a psicologia infantil teve seu recente avanço diante do novo cenário, trazido principalmente por Aries com a concepção do sentimento de infância e posteriormente por Freud com o início dos estudos na área, exigindo um espaço de maior reflexão no tocante ao processo terapêutico e suas peculiaridades. Com isso, a atuação com o público vem se aprimorando e agregando outros saberes que possibilitam a ampliação do nosso olhar.

Esse contexto se mostra bastante delicado devido às grandes implicações que tal faixa etária exige do profissional, bem como, conflitos pessoais que poderão vir à tona diante do trabalho com as crianças e seus familiares; além de se tratar de um ambiente peculiar como é o caso do hospital. Desta forma, o profissional que lida com este paciente, neste ambiente, precisa estar preparado para toda a dinâmica que se encontra, conhecimento que muitas vezes ultrapassa os limites da formação básica, além de competências especiais necessárias.

Quanto ao aprimoramento dos profissionais, verificou-se a insuficiência das iniciativas de formação dos profissionais a partir da lacuna existente nas oportunidades de curso de extensão e aprimoramento com espaço de estudos e discussões na cidade do Recife com a temática em questão. Na atualidade, é possível encontrar módulos sobre o adoecimento infantil em cursos de pós-graduação em psicologia hospitalar, o que aponta a escassez de um curso de extensão focado no atendimento psicológico ao público infantil adoecido e/ou hospitalizado.

Frente ao atual cenário em que as propostas curriculares das graduações da área de saúde são exclusivamente formadoras de profissionais generalistas, bem como, da pouca oferta de cursos específicos, observa-se a necessidade e importância de espaços de

formação especializada. Essa necessidade se intensifica frente à realidade do acompanhamento infantil, principalmente frente ao adoecimento, por esta apresentar diversos fatores múltiplos, como: a disponibilidade do brincar, a criatividade, a peculiaridade do setting, o psicodiagnóstico e as psicopatologias infantis, assim como a diversidade de doenças que podemos encontrar no ambiente hospitalar, além do manejo necessário para trabalhar com a família e\ou cuidador\responsável.

Diante do exposto é relevante pensar em uma proposta de educação continuada que viabilize a aquisição progressiva de competências e que proporcione uma prática qualificada dos profissionais especializados, proporcionando um espaço ideal para discussões, dúvidas e questionamentos, possibilitando a ampliação dos conhecimentos no que diz respeito ao acompanhamento psicológico infantil com ênfase no adoecimento e na hospitalização.

O módulo I caracteriza-se como introdutório, podendo ofertar aos estudiosos uma contextualização da infância; como se dá o desenvolvimento infantil; a história da terapia infantil; as concepções que a infância teve ao longo da história da humanidade assim, tentar compreender um pouco sobre a trajetória humana, como também estudar acerca da psicologia infantil e as repercussões psicológicas do adoecimento e hospitalização na criança, como também já introduzir a ênfase do estudo, discutindo a relação infância X adoecimento; No módulo II: o adoecimento e a hospitalização infantil tem como objetivo discutir os principais impactos psicológicos na vida da criança, gerando uma discussão dos impactos da hospitalização infantil, assim como os agentes estressores; qualidade de vida X fatores de risco; atendimento à criança sob risco e vulnerabilidade; como a criança reage frente ao luto em casos de separação e morte; sofrimento psíquico; intervenção com crianças de pais com transtornos mentais, a situação psicoafetiva da criança no momento do adoecimento, qual a natureza das doenças: síndromes genéticas, malformações congênitas, doenças agudas e crônicas e as possibilidade de atuação com diversos setores da pediatria (cardiologia, oncologia, preparação para cirurgia, UTI).

Dando sequência, no módulo seguinte, intitulado peculiaridades do atendimento psicológico infantil no contexto hospitalar, serão discutidos assuntos como o setting terapêutico hospitalar do psicólogo; estudar como pode ser realizada a anamnese no atendimento psicológico hospitalar; a atuação do profissional de psicologia junto com os pais/familiares; manejo dos recursos lúdicos no atendimento hospitalar com este público.

Para finalizar o curso, o módulo IV, abordará questões sobre “atuação do psicólogo hospitalar frente ao atendimento infantil” discutiremos a respeito da ética profissional; da humanização no hospital; pensando no cuidador; da importância de se trabalhar em equipe e a interdisciplinaridade e os maiores desafios do psicólogo hospitalar. Vale ressaltar que, os conteúdos dos módulos foram construídos visando proporcionar aos profissionais um espaço de discussão coletiva e uma visão generalizada como forma de agregar novos saberes na prática de cada um, além de ser um curso de extensão, planejando da seguinte maneira: módulo I, primeiro sábado de setembro; módulo II, terceiro sábado de setembro e primeiro sábado de outubro e módulo III terceiro sábado de outubro e o módulo IV no primeiro de novembro. Todo esse conteúdo foi pensado através da contribuição de teóricos, que inclusive, foram citados e trabalhados na construção desse trabalho (Terezinha da Costa, Melanie Klein, Freud, Winnicott, Aberastury, entre outros), assim como artigos que trazem a respeito dos principais autores a respeito da psicologia infantil, psicologia hospitalar e conseqüentemente, fazendo o link com o foco do nosso curso, a criança adoecida.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi construir um espaço educacional adequado para a continuidade da formação dos profissionais da área de psicologia. Tal elaboração traz como expectativa que o curso de extensão em atendimento psicológico infantil com ênfase no contexto do adoecimento e hospitalização, aqui idealizado, possa facultar a esses profissionais e estudantes um ambiente que propicie a construção de aprendizado, com o intuito de desenvolver novas competências para a relação com os pacientes hospitalizados.

O curso foi planejado num formato de aulas quinzenais, aos sábados, com uma carga horária de 40 horas, perfazendo um total de 5 (cinco) encontros. Essa formatação tem como interesse proporcionar um panorama desde a concepção da infância até o manejo clínico aos demais profissionais, bem como oferecer novas formas de ver, pensar e realizar seu trabalho com suporte teórico-técnico, com profissionais capacitados para compartilhar e agregar novos conhecimentos, este espaço se apresenta bastante atrativo por possibilitar a aquisição de conhecimentos específicos de uma área que se encontra em crescimento. Além do mais, está previsto para ser realizado em um período curto, como acima exposto.

A proposta deste curso de extensão evidencia sua relevância não apenas pelo cenário atual da demanda como também por ser um curso inédito, ainda não oferecido pelas instituições de ensino em Pernambuco. Desta forma, ele só tem a agregar qualidades profissionais, novos conhecimentos e troca de experiências à formação dos profissionais de saúde do estado que trabalhem com esta temática.

## 8 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aries P. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC; 2012.
2. Lima GC, Lima DMA. O brincar como meio facilitador da expressão da criança sob a perspectiva da Gestalt-Terapia. Revista IGT na rede 2015; 22:28-52.
3. A invenção da infância: pressupostos para a compreensão do direito da criança e do adolescente. Jus Navigati 2003.
4. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.
5. Zatti C. A importância dos contos de fadas como instrumento de trabalho para a psicoterapia infantil. Rev Soc de Psicologia do RS 2012 set\dez;14(2):6-17.
6. Deakin EK, Nunes MLT. Investigação em psicoterapia com crianças: uma revisão. Rev. psiquiatr. RS 2008.
7. Schmidt MB, Nunes MLT. O brincar como método terapêutico na prática psicanalítica: uma revisão teórica. Rev Psi IMED 2014 Jan;6:18-24.
8. Levisky DL. Algumas contribuições da psicanálise à psicopedagogia. CEAPIA 2006;15.
9. Moreira MCN, Macedo AD. A construção da subjetividade infantil a partir da vivência com o adoecimento: a questão do estigma. Arquivos Brasileiros de Psicologia 2003 v.15, n.1.
10. Oliveira LDB e cols. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção do desenvolvimento infantil: relato de experiência. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum 2009; 19(2):306-312.
11. Lepri PMF. A criança e a doença: da fantasia à realidade. Rev SBPH 2008 Dez;v.11, n.2.
12. Steibel B e cols. A latência na atualidade: considerações sobre crianças encaminhas para psicoterapia. Aletheia 2011 maio\dez;51-68.

13. Sigal AMR. O lugar dos pais na psicanálise de criança. São Paulo: Editora Escuta; 2002.
14. Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Rev Bras de Enferm Brasília 2009 Jun;62(3) :362-366.
15. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2007; 41(3):478-84.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.198/GM de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor.
17. Costa T. Psicanálise com crianças. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar; 2010.
18. Saccol CS e cols. Hospitalização infantil e educação: caminhos possíveis para a criança doente. Vidya 2004 Jul\Dez; v.24, n.42, p.181-190.
19. Neme CMB e cols. Implicações do vínculo mãe-criança no adoecimento infantil: revisão de literatura. Psicologia em pediatria São Paulo 2007.
20. Souza ES e cols. A importância do psicólogo no tratamento de crianças hospitalizadas. Revista Brasileira de Psicologia Social.
21. Calvetti PU, Gaue JC. Psicologia da saúde e criança hospitalizada. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 9, nº 2, p. 229-234, Jul./Dez. 2008 229.
22. Bruscato WL e cols. A prática da psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: Novas Páginas em uma antiga história. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2004;
23. Valente JA. Aprendizagem ativa no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Depto. de Multimeios, Nied e GGTE - Unicamp & Ced – PucSP;
24. Araújo JC. O ensino por meio de problemas. Rev Prof Soc Bras de Matemática;
25. Simonetti A. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. Casa do psicólogo, São Paulo, 2004;

26. Trucharte, FAR et al. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2.ed. revista e ampliada – São Paulo: Cengage Learning, 2013;
27. Tonetto AM, Gomes WB. Competências e habilidades necessárias à prática psicológica hospitalar. Artigos brasileiros de psicologia, v.59, n.1, 2007;
28. Borges VC. A ciência da mente: a Psicologia em busca de ser objeto. Revista Interamericana de Psicologia 2009: 43(2):425-427.
29. Rose N. Psicologia como ciência social. Psicologia & Sociedade 2008; 20(2): 155-164.

